

Cristovam se diz aliviado

Candidato petista fala da desistência de Arruda e quer o apoio de Valmir ainda no primeiro turno

PAULOGUSMÃO

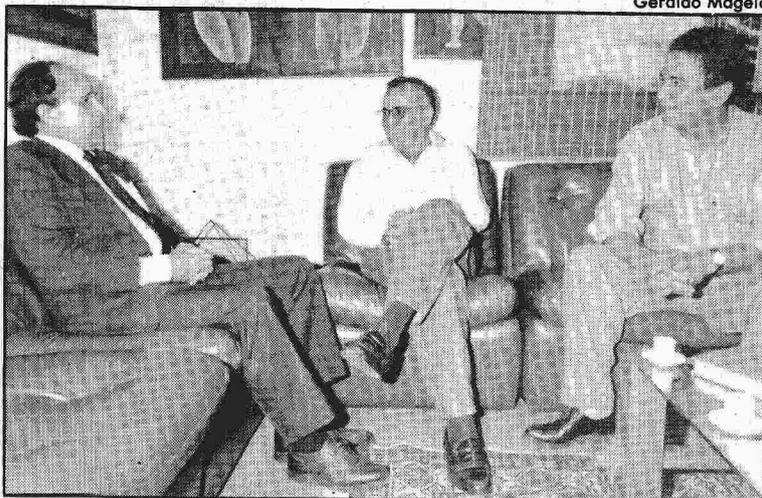
O candidato do PT ao Governo do Distrito Federal, Cristovam Buarque, visitou ontem a redação do *Jornal de Brasília*. Descontraído, além de matar as saudades do tempo em que era "um rato de redação, embora nunca tenha sido jornalista", o ex-reitor da Universidade de Brasília exercitou sua verve ao analisar o quadro político local e nacional e confessou: "Sinto-me aliviado com a saída do Arruda da disputa eleitoral, porque não vou precisar entrar em conflito com uma pessoa por quem nutro amizade".

Cristovam, que foi recebido pelo diretor Fernando Câmara e pelo editor-chefe, Carlos Honorato, negou que tenha previsto sua vitória ainda no primeiro turno da

eleição. "Nunca disse que dava. Apenas afirmei que o partido deveria lutar para ganhar no primeiro turno. Qualquer certeza deste tipo seria pretensiosidade minha". Sobre a desistência do ex-secretário de Obras de concorrer à sucessão do governador Joaquim Roriz, Cristovam afirmou que reflete a confusão pela qual estão passando as forças políticas tradicionais, em um momento de mudanças e rupturas. "Não é por acaso que uma liderança oligárquica como Antônio Carlos Magalhães apóia um sociólogo de esquerda (o ex-ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso). Trata-se de um reflexo desta confusão e da incapacidade de adaptação da direita".

Ironia — O candidato do PT qua-

Geraldo Magela



Cristovam: "Aliança PTB e PSDB não surpreende"

lificou a aliança de Fernando Henrique com Magalhães como um "avanço histórico e um retrocesso biográfico". "Avanço porque o PFL deixa de procurar um candidato com perfil de general. Retrocesso porque Cardoso esquece seu passado, ajudando a demonstrar não uma aliança contra o PT, mas um preconceito contra um operário e uma classe".

Em nível local, Cristovam negou que possa surpreender uma aliança envolvendo o PTB de Valmir Campelo e o PSDB, representado pelo ex-ministro da Justiça, Maurício Corrêa. "Com o quadro traçado na disputa pela Presidência, não assusta uma aliança local parecida", declarou, fazendo uma ressalva: "O PSDB pensa que as concessões só funcionarão na hora da eleição, podendo ser esquecidas depois que conseguirem o poder. Isto não funciona com um partido tão estruturado como o PFL". O ex-reitor ainda aproveitou para ironizar o apoio de Campelo no segundo turno: "Eu quero o apoio do Valmir é no primeiro".

Grampo — Cristovam demonstrou ser mais cuidadoso que alguns correligionários ao comentar o episódio do grampo telefônico envolvendo o ex-governador do Paraná, Álvaro Dias, com suspeita sobre Roriz. "Não digo que isto seja responsabilidade do governador, mas que assusta vê-lo envolvido com uma 'araponga', isto assusta".